

PROPOSTA

A: S. Ex^a o General Carlos Jerónimo, M.I. Chefe do Estado-Maior do Exército

DE: Corpo de Cadetes do Exército de Portugal

INFORMAÇÃO A: S. Ex^a o General Pina Monteiro, M.I. Chefe do Estado Maior General das FA

31 de Julho de 2014

ASSUNTO:

ESTUDO DA REAPROXIMAÇÃO DOS REFORMADOS E RESERVISTAS DO EXÉRCITO AOS REGIMENTOS DA SUA CIDADE, ATRAVÉS DA COLABORAÇÃO NA FORMAÇÃO DOS JOVENS CADETES DAS ESCOLAS

ANEXO:

Estudo para valorização dos Reservistas pelo Exército, através da autorização para voltarem a usar o Uniforme Militar, com o posto com que saíram do Exército, enquanto desempenham funções no Corpo de Cadetes do Exército

PARECER FAVORÁVEL DE:

S.Ex^a o General Ramalho Eanes

S. Ex^a o General Rocha Vieira

S. Ex^a o General Espírito Santo

S. Ex^a o General Valença Pinto

S. Ex^a o General Sousa Pinto

S. Ex^a o General Loureiro dos Santos

**PARECER DO CONSELHO MILITAR DO CORPO DE CADETES DO EXÉRCITO DE PORTUGAL
SOBRE A PROPOSTA DE VALORIZAÇÃO DOS RESERVISTAS DO EXÉRCITO NA FORMAÇÃO DOS CADETES
TENDO COMO OBJECTIVO A REAPROXIMAÇÃO DOS RESERVISTAS AOS REGIMENTOS DAS SUAS CIDADES**

O movimento mundial dos jovens Cadetes das Escolas foi fundado em Portugal, com o apoio do nosso Exército e formalizado através de um protocolo assinado com o Estado-Maior do Exército. É gerido e sustentado no nosso país por associações da sociedade civil, sendo entidade interlocutora com o Exército, a Liga dos Amigos do Museu Militar (LAMM).

O Corpo de Cadetes do Exército (CCEx.) em Portugal instituiu como Órgão máximo de aconselhamento e supervisão da sua acção de divulgação do Exército nas Escolas, o Conselho Militar, que pela primeira vez reuniu para efeitos da sua função estatutária, no dia 28 de Abril de 2014, no salão da biblioteca da Direcção de História e Cultura Militar, no Campo de Santa Clara. O seu Director, General João Santos de Carvalho, recebeu os Conselheiros deste Órgão, em nome do Exército.

Tinha como ordem de trabalhos esta primeira reunião, o pedido de aconselhamento da LAMM ao Conselho Militar, sobre o projecto de reaproximação dos Militares Reformados e dos Reservistas (SMO, RV e RC) do Exército, com os Regimentos ou Museus Militares das Cidades onde habitam. Esta proposta ao Exército, destina-se a valorizar os contributos que podem continuar a prestar os referidos militares, já fora do serviço activo, em trabalho voluntário na formação dos jovens nas Escolas da sua terra, para o Patriotismo e para a Cultura de Defesa.

A LAMM apresentou para apreciação do Conselho, a seguinte proposta de trabalho, que pretende em seguida submeter a apreciação do Exército, com vista à sustentação e alargamento a todo o país, das Unidades de Cadetes do Exército, nas Escolas que queiram progressivamente integrar o projecto.

SITUAÇÃO INSTITUCIONAL:

A Lei do Serviço Militar atribui ao Exército a capacidade de estabelecer protocolos com as Escolas, com vista a, dentro das suas capacidades, sensibilizar os jovens para a temática da Defesa Nacional e para o papel das Forças Armadas (Artigo 13º do Decreto-Lei nº 289/2000). Pelo seu lado, os estabelecimentos de ensino públicos e privados podem intervir neste processo, através da condução de acções de sensibilização, junto dos alunos, sobre as matérias em referência, segundo planos a definir anualmente (Número 4 do Artigo 12º da Lei do Serviço Militar nº 174/99). Foi com base neste suporte legal da ligação das Forças Armadas à Nação, que foi criado em Portugal o Corpo de Cadetes do Exército nas Escolas, através da assinatura em 5 de Junho de 2012, do referido Protocolo entre a LAMM e o Exército.

Com vista a dar execução a estas leis, os Ministérios da Defesa e da Educação estabeleceram já em 1999, através do Despacho Conjunto nº 267/99, uma estrutura operacional entre os dois Ministérios, destinada a contribuir para a “disseminação nos estabelecimentos de ensino básico e secundário, de informação relevante sobre a acção das Forças Armadas”, bem como de “iniciativas de divulgação dos valores cívicos e das matérias de segurança e defesa nacional”. Embora descontinuado, este projecto foi retomado e continua activo, tendo o IDN nos últimos dois anos escolares promovido cursos de Formação de Formadores para Cadetes do Exército. Muitos dos auditores que obtiveram aproveitamento nestes cursos já se encontram a orientar a formação dos jovens Cadetes nas Escolas.

Ainda recentemente este trabalho em parceria, deu mais um passo decisivo, através de um Protocolo de Colaboração entre o Ministério da Defesa Nacional e o Ministério da Educação e Ciência com vista à Promoção da Educação para a Cultura de Segurança e Defesa, assinado publicamente no IDN pelos dois Ministros, em 15 de Novembro de 2012, e intitulado “Plano de Educação da Cultura de Segurança e Defesa”.

A partir dessa data os Clubes de Cadetes nas Escolas, passaram a estar, para além de legitimados, também estimulados a estabelecerem-se nas Escolas, nos termos da cláusula segunda daquele protocolo: “O Ministério da Defesa Nacional, em colaboração com o Ministério da Educação e Ciência, incentivará e promoverá iniciativas da sociedade civil, em educação para a cultura de segurança e defesa, através de actividades de complemento curricular”.

LIMITES DA SUSTENTAÇÃO DO PROJECTO PELAS ASSOCIAÇÕES PATRIÓTICAS REUNIDAS

EXPERIÊNCIAS BEM SUCEDIDAS NAS REGIÕES SEDE DAS ASSOCIAÇÕES

A LAMM juntou doze instituições e associações da sociedade civil que, através de parcerias para o efeito, convocam os seus associados para sustentarem a formação ministrada às Unidades de jovens Cadetes nas Escolas, apoiados pelo Exército. Estes jovens são convidados a criarem compromissos com a Defesa de Portugal e a dedicarem o seu empenho na divulgação dos deveres dos cidadãos para com a Pátria, no seio das suas comunidades de pertença. No primeiro ano de institucionalização deste projecto, as associações parceiras juntaram dois grupos de formadores, um em Lisboa e outro no Porto que, apoiados por Regimentos do Exército locais e pelos Museus Militares de Lisboa e do Porto, ministraram formação a Cadetes voluntários das duas primeiras Escolas aderentes.

A LAMM conta assim já com o apoio estimulante do Exército, mas encontra-se num momento charneira para a sustentação deste projecto. Os amigos dos Museus Militares, bem como os associados das outras associações patrióticas congéneres, vivem essencialmente nas grandes áreas urbanas de Lisboa e do Porto. Por isso, foi fácil criar Unidades de Cadetes do Exército em Escolas dessas regiões. E aí a experiência foi bem sucedida, ultrapassando em larga medida a oferta de disponibilidade dos associados da LAMM e parceiros, face às necessidades de formadores para sustentarem o projecto, sobrando ainda os recursos humanos locais disponíveis, para promover o envolvimento, dos Pais e respectivas comunidades, bem como das Câmaras Municipais e forças vivas locais convergentes.

Acontece que, para o próximo ano escolar, novas Escolas, sabendo da existência do projecto dos Cadetes do Exército em Portugal, manifestaram interesse em participar. Recebemos declarações de interesse no projecto de Escolas em Aveiro, Palmela, Amadora, Porto e em Torres Vedras, entre outras.

Entretanto, em audiência concedida em 02 de Abril de 2013, à LAMM, S.Ex^a. o General CEME nomeou como locais indicados para iniciar a constituição de novas Unidades de Cadetes do Exército em Escolas, para o ano Escolar de 2014/2015, em especial as cidades de Vila Real, Viseu e Elvas considerando que nessas cidades existem condições humanas e materiais do Exército e contactos privilegiados com as forças vivas da comunidade, Câmaras Municipais, Escolas Básicas /Secundárias, favoráveis ao desenvolvimento dessa iniciativa. No prosseguimento desta directiva já se realizaram reuniões de preparação de actividades a oferecer nas Escolas destas Cidades, com os Comandantes dos Regimentos que as vão apoiar.

Então, pela primeira vez em Portugal os Museus Militares e os seus Grupos de Amigos, estão a ser desafiados a assumirem uma verdadeira dimensão nacional pela extensão dos seus serviços educativos, que se pode traduzir na disseminação nas Escolas do País que o desejem, desta dupla mensagem de Defesa da Portugalidade: - criar nos jovens compromissos com a Defesa dos Interesses de Portugal; - despertar neles vocações para o serviço no Exército.

Mas aos sócios activos das Ligas dos Amigos dos Museus Militares de Lisboa e do Porto, pelas limitações geográficas acima aduzidas, não será possível, assumirem sozinhos, este compromisso cívico de disseminação do projecto dos Cadetes, às Escolas do interior que o desejem. À semelhança do que acontece com sucesso nos Exércitos nossos aliados, precisamos de contar então com a colaboração em voluntariado cultural e gracioso, nos seus tempos livres, dos Reformados e dos Reservistas do Exército (Oficiais e Sargentos do antigo SMO ou do regime de Contrato, já fora do serviço), esses sim, disseminados numa poderosa e activa rede por todas as cidades do País.

Ainda, um tal “passo cívico arrojado” de reaproximação dos Reformados e dos ex-militares Reservistas, com o Exército onde prestaram serviço à Pátria, não conseguirão os amigos dos Museus Militares protagonizá-lo sozinhos, sem contar com o aconselhamento, orientação e exercício de influência, desejavelmente protagonizado pela voz experiente e avisada dos Conselheiros do seu Conselho Militar superior.

Realçamos por fim que este poderá ser o momento adequado, oportuno e irrepetível, de o nosso Exército voltar deliberadamente a contar com essa rede de cidadãos patriotas, já com formação militar, Cultura de Defesa e espírito disciplinado interiorizado. Ao convidar estes antigos militares a regressarem ao convívio com o seu Regimento ou Ramo onde prestaram serviço, o Exército beneficiará também do seu novo contributo para a Defesa da Pátria, mas agora de outra forma, transmitindo aos jovens nas Escolas da sua Cidade, os valores que já antes assumiram enquanto operacionais, vestindo o uniforme militar.

COMO PODEM COLABORAR OS RESERVISTAS DO EXÉRCITO NESTE PROJECTO

Já existe portanto em Portugal experiência casuística bem sucedida de desenvolvimento deste projecto dos Cadetes do Exército nas Escolas Portuguesas. As primeiras Unidades de Cadetes funcionaram assim como verdadeiros laboratórios experimentais, supervisionados, avaliados e regulados, de modo a sustentar a institucionalização de uma rede nacional, que poderá a partir de agora ser expandida às Escolas que manifestem interesse e tenham sediada na sua cidade, um Regimento ou um Museu Militar.

Está também criado o enquadramento legal necessário e os incentivos das instituições responsáveis, condições imprescindíveis para a institucionalização e alargamento a mais escolas do país, destes Clubes de Defesa, que organizam uma ou mais Unidades de jovens Cadetes do Exército da sua Escola.

Um primeiro grupo de militares Reformados do Quadro Permanente, têm vindo a colaborar na formação dos Cadetes, de forma voluntária e graciosa, nos seus tempos livres, inseridos nas associações patrióticas parceiras que sustentam este projecto.

Falta então somente, obter do Comandante do Exército o reconhecimento e valorização do trabalho que não-de desempenhar em todo este processo, os Reformados e os Reservistas do Exército radicados nas cidades do nosso País com estabelecimentos militares instalados, e sempre que haja aí Escolas candidatas a organizarem Clubes de Cadetes para os seus alunos.

Eis-nos assim a aproximar-nos do cerne da tomada de decisão refundadora do estabelecimento da ligação que vem faltando, entre a sociedade civil e as suas Forças Armadas, que leva ao fortalecimento do vínculo do cidadão com a Defesa da sua Pátria.

A LAMM, entidade fundadora e gestora do CCEx., vem assim solicitar o apoio do Exército para desenvolver iniciativas que promovam a longo prazo a sustentabilidade e crescimento geográfico em cobertura territorial das Unidades de Cadetes, através de incentivos ao trabalho voluntário não remunerado de Militares licenciados, apelidados nos Exércitos nossos aliados de Reservistas, tendo como contrapartida o reconhecimento simbólico do seu contributo gracioso por parte do Ramo onde prestaram serviço.

À semelhança dos países nossos aliados, propomos ao Exército estudar em Portugal uma das mais significativas políticas de incentivo à colaboração voluntária e graciosa destes Militares que, tendo abandonado o serviço activo, poderem voltar a colaborar agora nos seus tempos livres, com o Ramo onde prestaram serviço, transmitindo aos jovens nas Escolas a Cultura de Defesa, o Patriotismo e os Conhecimentos Militares que aprenderam no serviço activo, tendo como contrapartida do Exército o reconhecimento simbólico do seu contributo ao serviço dos Cadetes, junto das comunidades onde forem voluntários. Tal como nos outros países, com particular realce na Aliança Atlântica, estas contrapartidas não vão implicar quaisquer custos para o Exército.

O EXEMPLO BEM SUCEDIDO DOS EXÉRCITOS ALIADOS, TAMBÉM SEM CONSCRIÇÃO

Com efeito os Exércitos nossos aliados, em especial no âmbito da Aliança Atlântica, apoiam e enquadram actividades de divulgação do Exército dos seus países nas Escolas, incentivando a que estes Militares, terminado o serviço activo, prestem agora serviço voluntário junto dos jovens, através da organização dos “Army Cadets” nos países Anglo-Saxónicos, ou através do projecto nas Escolas do “Devoir de Mémoire”, nos países Francófonos.

Esta prática de reaproximação dos recursos humanos que já passaram pelas fileiras é significativamente rentabilizada na generalidade dos países de tradição Anglo-Saxónica através do trabalho nas comunidades das “Army Reserves”, e nos países Francófonos através das “Reserves Citoyennes”, desempenhando todos, com o apoio dos respectivos Ramos Militares, idênticas funções de reforço dos vínculos de ligação do Exército com a Nação.

Acresce que, na Aliança Atlântica, os Exércitos têm vindo a investir de maneira crescente nesta política de reaproximação aos militares contratados que já saíram e dos que prestaram serviço obrigatório, não só pelo retorno da sua colaboração voluntária e graciosa nestes programas de divulgação da Defesa Nacional com consequências significativas já estudadas no aumento do recrutamento, mas também porque este reencontro com as suas antigas Unidades reaviva o espírito de corpo com o Ramo Militar onde prestaram serviço e dissemina o seu efeito promotor de identidade nacional e de compromisso com a Pátria. É reconhecido ainda no estrangeiro, pelas empresas e serviços onde trabalham estes militares, o significativo benefício do seu contributo para o funcionamento disciplinado e eficiente dos ambientes de trabalho onde actuam.

PRIMEIRO APELO AOS RESERVISTAS DO EXÉRCITO, COM APOIO DO ESTADO-MAIOR

Esta foi a razão pela qual as 12 associações parceiras, que sustentam em Portugal este movimento de jovens Cadetes nas Escolas, lançaram em 28 de Abril de 2013 um primeiro Apelo aos Reservistas de Portugal, inseridos nas suas comunidades de pertença espalhados por todo o país, para que possam juntar-se a este movimento patriótico, dispondo de algum do seu tempo livre para trabalharem nas Escolas com os jovens Portugueses, estes valores que nos unem.

Na sequencia dos convites a dirigentes dos Reservistas estrangeiros, da Grã-Bretanha, país já com 150 anos de experiência neste domínio e também dos Estados Unidos, tivemos entre nós, no ano que passou, a delegação dos dirigentes da França, para nos testemunharem as suas práticas bem sucedidas de colaboração voluntária dos seus Reservistas na formação patriótica dos jovens das suas próprias comunidades.

Recebemos nesta jornada de 2013 o apoio expresso dos Estados-Maiores da Armada e do Exército, que consiste em valorizarem simbolicamente este contributo dos Reservistas na formação de jovens nas Escolas das suas comunidades, sem que tal acção implique quaisquer custos adicionais para o respectivo Ramo.

Apoiaram-nos igualmente nesse dia figuras do maior relevo nacional tais como o General Ramalho Eanes, o Professor Adriano Moreira, o General Loureiro dos Santos e instituições também relevantes em Portugal como a Comissão Portuguesa do Atlântico, o Instituto D. João de Castro, o Instituto de Defesa Nacional, o Centro de Estudos de Filosofia da Universidade Católica, o Instituto de Estudos de Segurança da Universidade Lusófona, a Confraria Marítima de Portugal a Revista de Marinha, as Associações de Reservistas que nesse dia a nós se juntaram e a associação Francesa convidada, nossa congénere, “Civisme, Défense, Armées, Nation”. Todos corroboraram este nosso desígnio nacional comum: Apoiar o reconhecimento simbólico dos Reservistas Voluntários, pelos Ramos das nossas Forças Armadas. Só assim teremos garantido o incentivo necessário e a valorização merecida, para os convidar a colaborarem graciosamente na formação dos jovens das suas comunidades de pertença, exercendo as funções de Comandantes e Instrutores dos Clubes de Cadetes nas Escolas da sua proximidade, que se candidatem a incluir este projecto. Garantida estaria assim, também em Portugal, uma muito maior capacidade de resposta positiva às solicitações de Escolas mais afastadas dos grandes centros urbanos, para que os seus jovens reconquistem o amor à sua Pátria e o orgulho na nossa História heróica, humanista e cosmopolita.

Estes antigos militares licenciados, inseridos nas suas comunidades espalhadas por todo o país, constituem aliás a mais valiosa e alargada rede de potencial humano em Portugal, com conhecimento militar imediatamente disponibilizável e espírito disciplinado já interiorizado, todos eles assim com vivências militares para testemunhar e cultura patriótica e de Defesa a exhibir como exemplo. Esta rede, espontânea e em potência, está acessível em qualquer região, a todo o tempo e sem custos adicionais, pois é constituída por cidadãos capazes de transmitir a mensagem em causa às novas gerações de Portugueses, hoje tão alheados de tais deveres para com a sua Pátria.

O QUE PEDIMOS DE NOVO AO EXÉRCITO PARA VALORIZAR E RECUPERAR A RELAÇÃO COM OS RESERVISTAS DE PORTUGAL

Face a esta situação, as associações da sociedade civil que sustentam em Portugal o projecto dos jovens Cadetes nas Escolas, declaram ao Exército o seu empenho nesta causa de reaproximação dos Reservistas com o seu Ramo, e em consequência comprometem-se a cativar a sua colaboração, caso estes venham a ser revalorizados pelo Exército, contribuindo assim para expandir a acção patriótica dos Cadetes a mais regiões do nosso país.

Na maioria dos países nossos aliados, quando os Reservistas Voluntários vão às Escolas das suas comunidades divulgar o Exército dos seus países, são autorizados a usar de novo o uniforme militar que envergaram até saírem do serviço activo e deste modo transmitem de forma inequívoca, uma vez mais, a imagem do Exército da sua Pátria, aos jovens, aos pais e aos cidadãos da região onde se inserem. Constitui esta autorização a única contrapartida do seu Ramo Militar, aliás sem quaisquer custos envolvidos, mas tão eficaz se torna que entre os nossos aliados, as candidaturas são largamente superiores às necessidades.

Se for concedida aos nossos Reservistas esta autorização para voltarem a envergarem os galões ou divisas que já usaram no serviço activo, embora desta vez custeados pelos próprios, poderá tal decisão incentivá-los poderosamente a aderirem ao convite formulado, na medida em que esta atitude lhes transmita a confiança do Exército na sua capacidade de representação condigna da imagem da instituição militar, junto das comunidades onde actuam, quer nas cerimónias públicas em que participarem a comandar os Cadetes, quer nos intercâmbios no estrangeiro onde representarem o seu país, junto dos Reservistas das outras nações nossas aliadas, também eles uniformizados.

Em suma tem sido consensual o investimento neste reforçar de vínculos entre os cidadãos e o seu Exército, considerados hoje imprescindíveis e inadiáveis, face aos sinais crescentes de degradação da coesão e da soberania na nossa sociedade ocidental. Os argumentos que defendemos constituem cremos, base segura para solicitarmos ao Exército de Portugal que crie também uma Reserva Cidadã com os seus Militares licenciados, sem custos adicionais para o Ramo, mas valorizando as suas missões, através da disseminação da sua imagem e mensagem em cada vez mais Escolas do país, para onde os jovens Cadetes das Escolas se forem progressivamente expandindo.

1ª PROPOSTA PROJECTO “DIÁLOGO DE GERAÇÕES MILITARES”

JORNADAS DE ENCONTRO DE GERAÇÕES MILITARES NOS REGIMENTOS DA SUA CIDADE

A fim de valorizar o trabalho voluntário e gratuito, na formação patriótica e de compromisso com a Defesa de Portugal, a desenvolver pelos Reformados do Exército nas cidades onde habitam, junto dos jovens que queiram conhecer as suas Forças Armadas, propõe-se a criação do Projecto, Diálogo de Gerações Militares com a Nação.

Este projecto concretiza-se através da institucionalização de uma parceria Exército - Sociedade Civil, que consta de Jornadas Mensais de intercâmbio de cultura militar, intergeracional, nos Regimentos, juntando nessas jornadas três parceiros institucionais: - Um grupo voluntário de Militares do Exército dos quadros permanentes, Reformados, que habitem na cidade, a congregar pelo Comandante do Regimento local; - Um grupo de Militares do Exército a prestarem serviço no Regimento dessa Cidade, nomeados pelo Comandante do Regimento; - Um grupo de jovens Cadetes das Escolas, voluntário, acompanhados por um Professor Coordenador do Clube da Defesa da sua Escola.

As oito ou nove Jornadas anuais propostas, durante o ano lectivo, destinam-se a proporcionar a passagem de testemunho de duas gerações de Militares reunidas, sobre o cumprimento dos deveres dos cidadãos para com a Defesa de Portugal, em diálogo com um grupo de jovens Cadetes das Escolas. A participação dos jovens nestas jornadas é gratuita, funciona no seu período de actividades extra escolares (Clube da Defesa da sua Escola), mas implica da parte dos alunos que as frequentam, o compromisso de no final do ano, apresentarem à sua comunidade de pertença, uma exposição no Regimento e na Escola, baseada nas aprendizagens de Patriotismo e Cidadania que adquiriram e constituída pela divulgação à comunidade, das missões do Exército e do Regimento, ou ainda da mensagem imaterial do Museu Militar / Sala Museu, caso exista.

Estas jornadas constituem a formação teórica das Unidades de Cadetes do Exército criadas nas Escolas aderentes da Cidade.

Este projecto tem ainda como objectivo revalorizar a experiência acumulada pelos Militares do Exército Reformados da Cidade, através da passagem de testemunhos militares das gerações anteriores, em diálogo cruzado e informal com a explicitação das missões, capacidades e recursos actuais do Exército, com novas directivas e recursos, mas igualmente ao serviço da Pátria, ambas as abordagens apresentadas em diálogo interactivo com os jovens Cadetes voluntários das Escolas, curiosos por estas matérias.

2ª PROPOSTA

APELO AOS RESERVISTAS DO EXÉRCITO

PROGRAMA DE VISITAS DOS JOVENS CADETES DAS ESCOLAS AO REGIMENTO OU MUSEU MILITAR DA SUA CIDADE, ORIENTADO POR RESERVISTAS VOLUNTÁRIOS

A segunda iniciativa consta da criação de Clubes de Defesa em uma ou mais Escolas aderentes da Cidade, animados por grupos voluntários de Reservistas do Exército moradores nessa Cidade, a decorrerem nos tempos livres destes, nas instalações dos Regimentos ou Museu Militar / Sala Museu Visitável, da localidade e ainda nas Escolas a que pertencem os Cadetes.

Estas jornadas constituem o programa de formação prática das Unidades de Cadetes do Exército criadas nas Escolas aderentes da Cidade. Constan da execução pelos Cadetes, acompanhados pelos Reservistas, de exercícios militares simples (sem risco), de treinos de cerimonial militar, de exercícios de orientação e de liderança ou outras actividades em uso nos Regimentos. Nas instalações das Escolas os Reservistas voluntários podem também conduzir sessões de informação sobre as missões, equipamento e carreiras no Exército, dirigidas aos jovens e alargadas ainda a outros elementos da comunidade escolar.

A LAMM disponibiliza-se a proporcionar uma jornada de formação destes Reservistas Voluntários, nas cidades onde residem, em articulação com os Regimentos locais, para os familiarizar com o trabalho interactivo com jovens que se candidatem a Cadetes nas Escolas aderentes.

Este projecto, para ter viabilidade, carece assim, da parte do Exército, da produção de uma directiva de S. Ex.^a o General Chefe do Estado-Maior do Exército, que crie em Portugal, à semelhança dos Exércitos nossos aliados, mecanismos de incentivo, sem custos para o Exército, mas simbolicamente estimulantes, para que constituam estímulo ao oferecimento voluntário para este trabalho não remunerado, dos Reservistas do Exército que habitem nas Cidades onde se candidatem Escolas aderentes.

Assim, apresentamos à consideração do Exército o nosso estudo de produção de normativo legal, com vista a autorizar de novo o uso do Uniforme do Exército a estes Comandantes e Formadores dos Cadetes das Escolas, Oficiais ou Sargentos do SMO, RV ou RC, já fora da actividade de serviço, com o posto com que abandonaram o serviço activo, enquanto desempenhem funções voluntárias e gratuitas no Corpo de Cadetes do Exército, autorizados, caso a caso, pelo organismo competente do Exército (anexo 4, contendo duas versões para análise).

PARECER DO CONSELHO SUPERIOR MILITAR DO C.C.Ex. DE PORTUGAL

Os Conselheiros reunidos e os que se associam, analisaram o enquadramento e síntese da situação de expansão a todo o país do CCEx., bem como as propostas que lhe foram apresentadas pela LAMM.

Assim, manifestam o seu parecer favorável, no que diz respeito ao prosseguimento da linha de trabalho já realizada, bem como exprimem o seu apoio e incentivo, relativamente às propostas de acção a apresentar para apreciação superior ao Comandante do Exército:

Os Conselheiros:

J. Ramalho Eanes

Vasco Joaquim Rocha Vieira

Al. do Carmo

Luís Vasco Valente

Miguel Ângelo

Dr. ALE L L L